

POLÍTICA

SENADO

CRISE NO CONGRESSO

Nova tentativa de CPI deixa governo em alerta

Alarmado com apoio obtido pela oposição no Senado, Planalto já tenta retirar assinaturas

DOCA DE OLIVEIRA
e ISABEL BRAGA

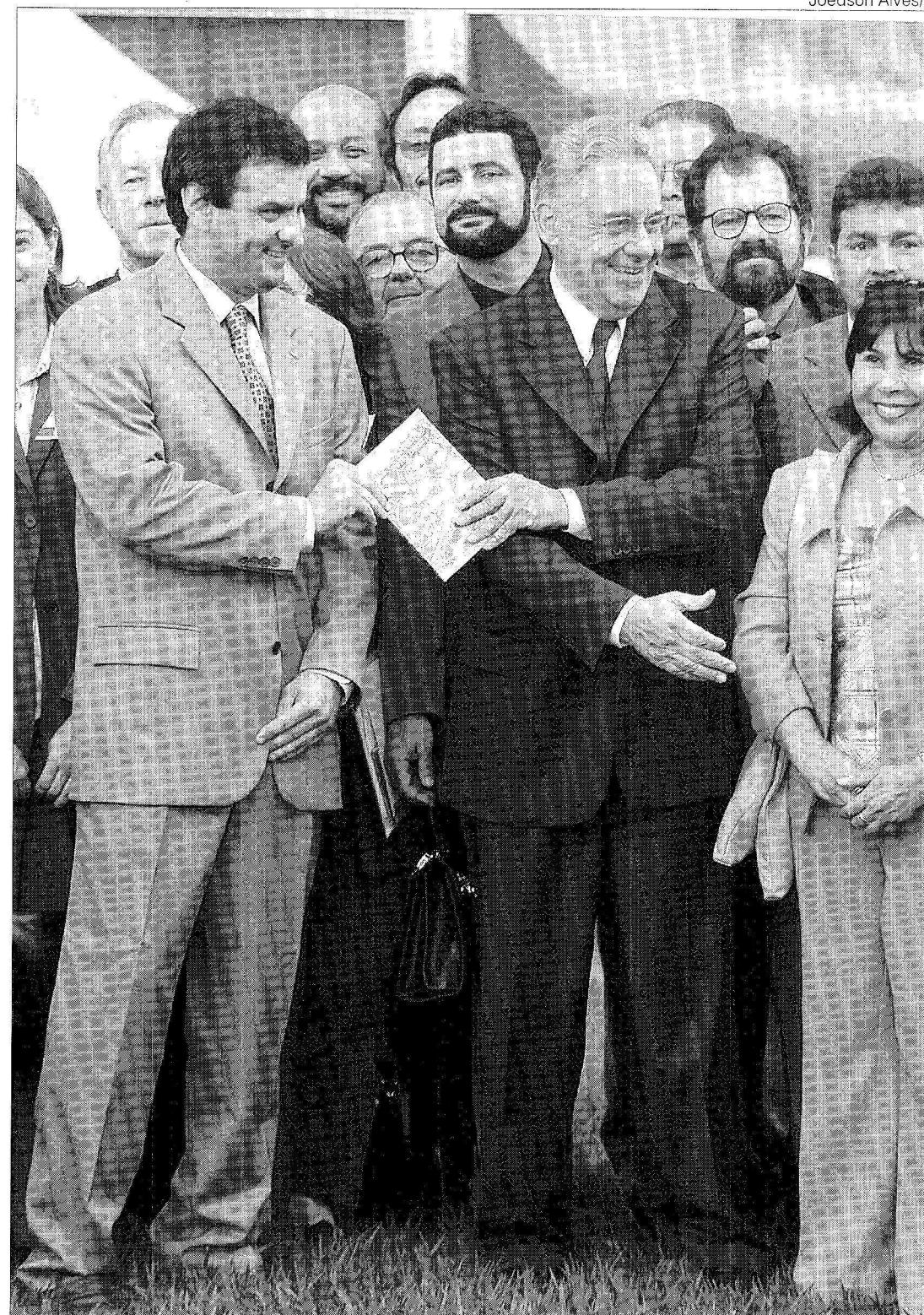
BRASÍLIA – Depois de sepultar a CPI da Corrupção no Congresso, o Palácio do Planalto foi surpreendido pelo rápido avanço dos partidos de oposição para criar uma comissão de investigação exclusiva do Senado. Ontem, enquanto eram contabilizadas 22 assinaturas – são necessárias 27 –, os operadores políticos do governo despertaram para o perigo iminente e já traçaram uma estratégia para abortar a nova investida da esquerda.

A partir de segunda-feira, interlocutores do Planalto farão um pesado trabalho de convencimento com os senadores que assinaram o requerimento da CPI, reafirmando o discurso de que a investigação do Congresso interessa apenas aos partidos de oposição.

Enquanto o Planalto se movimenta, os partidos de esquerda fazem um recuo tático. Com o apoio de governistas para a CPI, lideranças de oposição escondem o jogo desta vez. Eles prometem voltar suas atenções para o processo de cassação dos senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), apontados como mentores intelectuais da violação do painel de votação no Senado. A criação da CPI da Corrupção, informam, ficará uns dias em “banho-maria”.

Quando tentou criar a CPI mista, a oposição errou ao divulgar antecipadamente os nomes dos governistas que haviam apoiado a comissão, dando o caminho para a reação do governo. O rolo compressor governista tornou ainda mais fortes os rumores de que a derrubada da CPI teria sido trocada pelo salvamento político de Arruda e ACM. Líder do PT e do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (SE) avisou que não permitirá que a CPI seja usada como moeda de barganha pelos partidos aliados, atropelando a guilhotina armada para os dois senadores.

Assinaturas – Segundo Dutra, a CPI já tem 22 assinaturas oficiais e serão conseguidas as 27 necessárias mesmo sem o apoio do senador baiano



Joédson Alves/AE

Com Aécio, FHC recebe parlamentares e prefeitos do PSDB: esquerda avança rápido demais

no, dos aliados de ACM e do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), que também será investigado por suposto envolvimento em irregularidades na extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

“Não estou aqui para explicar (como conseguirá as assinaturas), mas para confundir”, ironizou o petista. “Mas isso não será na próxima semana; depende da cassação dos dois senadores, porque não vou atravessar o caminho da CPI”, acrescentou. Entre as 22 assinaturas oficiais estão as dos peemedebistas gaú-

chos José Fogaça e Pedro Simon.

Extra-oficiais – Entre as não-contabilizadas oficialmente estão as de tucanos como os irmãos Oscar e Álvaro Dias (PR) e a do ex-ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra (RN).

O líder do governo no Senado, Romero Jucá (PSDB-RR), admitiu ontem que para o governo a situação desta nova CPI no Senado ainda é preocupante e nebulosa. “A orientação é continuar conversando com os senadores para convencê-los da incon-

veniência da CPI”, disse o senador.

“Essa é uma CPI impatriótica e inoportuna”, insistiu. Nos bastidores do Planalto, a avaliação é de que o avanço das assinaturas no Senado “foi rápido demais”.

O líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), está empenhado em manter acesa a mobilização pela cassação de ACM e Arruda. Na próxima semana, o PT irá se reunir com outros partidos de esquerda em Brasília para organizar a movimentação nos Estados na defesa das cassações. A idéia é fazer atos que culminarão com uma marcha a Brasília no dia 27 de junho. “Não podemos deixar o assunto morrer”, disse Pinheiro. (Colaborou Gilse Guedes)

**TUCANOS
DO PARANÁ
DEVEM
ASSINAR**